

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

COM A IGREJA

Não haverá quem possa dizer-se insuficientemente instruído acerca da necessidade, que a própria Igreja reconhece terem os católicos, de estes, como católicos, intervir nos actos eleitorais a que como cidadãos sejam chamados.

Na verdade a Igreja não tem deixado de aconselhar, pela palavra escrita e falada de quem de direito, a intervenção dos católicos, como tais, na vida pública nacional, e principalmente nos actos eleitorais. A todos a Igreja tem insistentemente pedido o sacrificio das paixões e simpatias partidárias em beneficio da mesma Igreja—em beneficio, digamos, da causa de Deus.

E' justo o empenho da Igreja, e justo é que satisfaçamos todos a esse grande dever de ouvir e obedecer-lhe.

E chega a oportunidade de se tornar efectivo o sacrificio das preferencias partidárias que a Igreja instantaneamente recomenda aos eleitores católicos, pois vão fazer-se as eleições para deputados e senadores, para as camaras municipais e para as Juntas de freguesia, aonde, nesses organismos e para bem de todos, é necessario que esteja suficientemente representada a corrente católica, não para fazer a politica da nação.

E' conveniente ter-se presente que o paiz é hoje, como será amanhã, o que forem os legisladores escolhidos pelo povo, o que forem os vereadores que o povo escolha para a administração dos municípios, o que forem os vogais das Juntas de freguesia que o povo prefira para por à frente da administração local.

Não haja duvidas a este respeito. O paiz é—o que as urnas tiverem querido que o paiz seja.

Se o paiz, os municípios e as freguesias tiverem tido e venham ainda a ter administração má, deszelosa—a culpa é dos eleitores, é daqueles eleitores que fazem uso do voto sem consciencia da grave responsabilidade que ele representa e sem

a noção da importancia do sufragio.

O nosso povo é católico. Vem de muito longe, do começo da nacionalidade, esta qualidade que o tem imposto à consideração do mundo culto. E' católico por tradição, e é católico por educação também.

O nosso povo reza, faz oração. Rezou em Ourique, diante do proprio Jesus Cristo, ao fundar-se a Patria.

Rezou e orou sempre que conquistou a victoria das almas sobre os infieis. Teve sempre, como penhor da victoria, a fé que o acompanhou nas suas empresas.

A Nação Portuguesa é católica, por tradição e por educação. O nosso povo aprende nos livros a educação civica e religiosa—lendo a Historia da Patria.

O nosso povo, que é um povo que faz oração, que vai à missa, que cumpre as determinações da Igreja, em materia de fé concorrendo de boa vontade para os actos do culto—tem sobre ele o imperioso dever de também ser católico e de afirmar-se como tal, quando é chamado às urnas.

Acima de tudo está Deus! Os interesses de Deus são a primeira condição apresentada à consideração dos católicos. Temos depois os interesses da Patria, que nada contrariam os interesses de Deus.

E se a razão conduz a este facto—como é que poderá haver um católico sincero; um sincero cristão, que distinga entre o dever do católico na Igreja e o dever do mesmo católico nas urnas?

Qual é o nosso dever, quando a Igreja insistentemente e com toda a claresa nos convoca a usar do nosso direito de voto, servindo a Deus?—Será tapar os ouvidos quando a Igreja assim nos fala e abril-os quando os politicos nos dizem que abandonemos a Deus e que sigamos o partido?

Não!

O nosso dever é seguir com a Igreja.

MELHORAMENTOS

LOCAIS

III

Por imposição profissional executei uma prolongada serie de reconhecimentos e levantamentos topográficos expeditos em redor de Barcelos. Do inicialmente simples cumprimento de obrigações regulamentares saiu a ideia, do meu comandante de então—hoje coronel reformado (1) José Augusto Cardoso em tudo distintamente correcto e dos mais completos chefes que tive de dotar o batalhão com trabalho proprio por forma que todos nós enquadramos na instrução bem conhecêssemos a zona circunjacente à vila. E a situação de Barcelos, quase no centro do concelho divisível em quatro sectores regulares pelo rio «deste-oeste» e por estradas «sul-norte», prestava-se a fazer-se trabalho suficiente. As cartas officiais eram em escola demasiadamente reduzida, os trabalhos existentes poucos sendo impossivel certificarlos num todo aproveitavel.

Chegamos a concluir a figuração topográfica do sector SO, entre o Cávado e a estrada municipal n.º 5 attingindo o extremo da diagonal o monte da Franqueira, numa área de quatro ou mais kilometros quadrados. Essa primeira e unica etape do nosso trabalho verteu-se para uma folha de carta 1/10.000 a cores remetida ao Estado Maior do Exército mas... nunca lá chegou sumida em qualquer encrusilhada dessa coisa tremenda que se chama *vias competentes!* Na verdade pouco ou nada se perdeu e porque *aguas passadas não moem moinho* esta referencia sédica a labútas quase de todo sepultadas em crescente esquecimento vem tão sómente a propósito por explicativa de como, nesses passeios em

O nosso dever é obedecer à Igreja.

E o Centro Católico Portugues que representa o objectivo da Igreja no terreno politico, é um organismo que bem serve a Igreja. Não duvidemos dele a este respeito. O Centro Católico Portugues é o instrumento da Igreja nesse terreno. E indó nós com ele vamos com a mesma Igreja.

Bastantes são os elementos vindos já a publico a comprovar esta afirmação que fazemos.

Aguardemos por isso as instruções que nos forem dadas por quem de direito, para bem servirmos a causa católica nas proximas eleições.

Mário Silveira

volta de Barcelos—vendo a povoação em todos os seus aspectos, de dia para dia e cada vez mais encantado com a belêza e mimo da paisagem, colhendo sem querer conhecimento de coisas antigas da terra,—me lembrei de quanto seria curiôso e interessante figurar a evolução o desenvolvimento topográfico, através dos tempos, da vila onde sou hospede ha quinze anos. Não conhecia trabalho anterior nêse particular de maneira que à curiosidade do assunto se ajuntava a meu ver originalidade. Num esboço—já se vê sem a preocupação de rigorismos—ficaria bem colorir as fâses de crescimento da Dona do Cávado, aninhada de comêço junto ao rio, coraçada no seculo de quatrocentos com os *muros Torread's* do conde D. Afonso, alargada depois com o poligono de marcos do duque D. João e estendendo-se por fim mais amplamente com a abertura de estradas e construção da via ferrea. Quanto mais não fôsse conseguiria muitas horas de entretenimento inoffensivo embora de somênos utilidade. Esse projecto está creio quase em via de chegar a porto de salvamento.

Mas agora me contornei que tem isto com o titulo pompôso de—*Melhoramentos Locais*—posto no tôpo destas escrevinhadelas?

Tem que esquadrinhando os cantos do povoado e palestrando com o cronista local Bento Antas—repositório

vivo de noticias antigas de Barcelos—reparo de ha muito no tal ou qual abandono em que estão certos bairros da vila. E não é ela tão extensa que não seja possivel destinar algumas verbas à conservação de passeios, limpeza de largos interiores e semelhantes arrebiques não sem importancia. Ainda ha pouco, rectificando umas notas sobre o circuito muralhado construido em tempo do 8.º conde de Barcelos, fui vêr a direcção conjecturalmente exata do muro desde a Porta do Vale «ou do Valo provavelmente» até à Porta da Fonte de Baixo. O estado do Largo da Fonte de Baixo mereçe reparo. Bem sei que é *apartamento interior* em Barcelos mas exactamente por isso que o seu estado não obrigue os *intrus's* a munirem-se previamente de *papier d'Arménie!*

Quem caminha como eu todos os dias a vila de ponta a ponta dá uma prova de forte resistencia porque desde a embocadura da ponte até às *bras* não ha nos passeios duas lages ao mesmo nivel! Pê acima, pê abaixo numa gymnastica especial e para não usar funda-no perigo se não de quebradura com certeza de alguma *ingua*—escolhi as pedras e a coisa va. Mas quem reparasse em mim duvidaria do equilibrio das minhas facultades: devo parecer um galináceo às pernas das exóticas!

Barcelos 20-9-25.

José de Mancelos Sampaio.

Por aqui, por ali, por acolá

Ministros da república nem só um cristão velho: tudo judeus ou cristãos novos, embora sempre com o voto muito fixe do sr. Lino Neto que não sabemos as relações de sanguinidade que possa ter com «o judeu português David Neto, rabino da sinagoga de Londres»—«Invasão judaica» pg. 61. (De Barc. 8-8-1925).

Faço esta transcrição, retomando o ponto de partida da ligeira polémica que venho entretendo com o sr. A. L., para que se lhe não desvirtue a intenção ou significado, crendo, ou fazendo crer que estou a defender a república ou a atacar a monarchia. Nada disso. Nessas contendas sou independente.

Vinha observando com certa curiosidade aquela *charge* desabrida que o sr. A. L., em tiradas farfalhadas, vinha atirando contra a republica, de cambulhada com judaismo e maçonaria. Saltava aos olhos de todos que aquilo, sob o ponto de vista histórico e real, pecava por excesso; era carregar a carta de mais... Mas, e talvez por isso, os republicanos não lhe ligavam importancia. Nem eu tinha que ligar.

Verdade é que através daquela miscelânia—judaismo, maçonaria, republica—mexida e remexida afanosamente, para dar em resultante... o puro demónio, se visava indirectamente o Centro C... Realmente se a republica (confundia-se insistentemente regimen e legislação) fosse, como por força se cuidava fazer crer, ... o vivo mafarrico, claro que o Centro não podia em nada pac-

tuar com ela e tinha que jungir-se ao carro dos monárquicos, tanto mais que ue eles estavam agora a desenvolver um *trop* de zelo pela Religião e pela Igreja, que até queriam tomar a dianteira e o logar daqueles que «pelo Espirito Santo foram colocados para reger a Igreja de Deus».

A certa altura porém o sr. A. L. não teve mão em si que não atirasse com o sr. Lino Neto para o meio d'uma dr. suas longas tiradas judaisantes de... meio mundo português, instalando o prestigioso e abnegado *leader* católico entre os «ministros da republica... tudo judeus ou cristãos novos...» e «o judeu português David Neto, rabino da sinagoga de Londres». Era pôr mais a descoberto os intuitos hostis contra o Centro, até ali velados na campanha «judaismo-maçonaria».

Foi então que eu saí á estacada, rebatendo a insinuação malévola contra o illustre homem de sciencia e prestimoso chefe do Centro C. O sr. A. L. não ousou contestar as minhas considerações, declarando até que aquilo não fôra insinuação... O leitor examine a transcrição no principio; e julgue. Foi então que eu notei

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA *oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.*

ENCADERNAÇÃO *oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.*

PAPELARIA *vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.*

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGERS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,